



## ESTUDO DA FITOMASSA DAS FOLHAS E CAULE DA MAMONEIRA EBDA MPA 11 SUBMETIDOS ÀS DIFERENTES DOSAGENS DE NITROGÊNIO NO CAMPUS IV DA UEPB CATOLÉ DO ROCHA- PB..

<sup>1</sup>Gerlani Alves da Silva, <sup>1</sup>Sonaria de Sousa Silva, <sup>1</sup>Marcos Vinícius Ribeiro de Sousa,<sup>1</sup>  
Luciana Menino Guimarães, <sup>2</sup>Evandro Franklin de Mesquita.

<sup>1</sup>Alunos graduando do curso de Ciências Agrárias da UEPB – [gerlani\\_alves@hotmail.com](mailto:gerlani_alves@hotmail.com);;

<sup>2</sup> Professor do Departamento de Agrárias e Exatas UEPB - [elmesquita4@uepb.edu.br](mailto:elmesquita4@uepb.edu.br)

**RESUMO** – A variedade EBDA MPA 11 apresenta maior potencial em solos profundos, férteis, com pouca declividade e livre de encharcamento. Objetivou-se com esse trabalho analisar as diferentes dosagens de nitrogênio da fitomassa do caule e das folhas da mamoneira EBDA MPA 11, sendo realizado na estufa agrícola na Escola Agrotécnica do Cajueiro, no Centro de Ciências Humanas e Agrárias (CCHA), pertencente à Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Campus-IV. No experimento foram utilizados 45 unidades experimentais, sendo cada uma delas correspondente a um vaso plástico com 80 kg de solo, onde foi cultivada uma planta de mamona até aos 180 dias após semeadura (DAS), onde foram peneirado e adubado de acordo com os tratamentos previamente estabelecidos, os tratamentos que foram utilizados no experimento foram cinco doses crescentes de N com doses fixas de P e K; cinco doses crescentes de P com doses fixas de N e K e cinco doses de K com doses fixas de N e P, totalizando quinze tratamentos cada um com três repetições. As doses fixas de N, P e K que foram utilizadas foram respectivamente 300, 250 e 250 kg ha<sup>-1</sup>. O experimento foi realizado em vaso plástico com capacidade para 80 kg de solo, após o - ser colocado em capacidade de campo foi feito o plantio direto de forma a garantir a efetivação do solo sementes de forma equidistante por vaso, a uma profundidade de 2,0 cm no dia 07 de Dezembro de 2010. A fitomassa do caule e das folhas foi avaliada ao final do ciclo, ou seja, ao final do período experimental, o material vegetal colhido foi separado em caules, folhas, foi seca em estufa de circulação de ar a temperatura de 60 °C até atingir peso constante e pesado em balança de precisão. Em relação aos resultados a aplicação de N aumentou linearmente a produtividade de fitomassa seca das folhas, sendo estimado o peso de 141,21 g de fitomassa seca das folhas, referente à maior dose do insumo. A fitomassa seca do caule da mamoneira em função das doses de nitrogênio foi o quadrático, com o ponto de máxima da equação (152,04 g) na dose de 400 kg ha<sup>-1</sup> de nitrogênio, devido, provavelmente, à disponibilidade do N no solo. De acordo com a análise de regressão, podem-se variar as fitomassas de folhas e do caule da mamoneira em função das doses crescentes de fósforo com os coeficientes de determinação (R<sup>2</sup>) iguais a 0,84; 0,81, respectivamente. Para cada aumento unitário do insumo houve um incremento na ordem 0,41g; 0,36g g<sup>-1</sup> na fitomassa de folhas e do caule, respectivamente. ). Os dados sobre a altura da planta, diâmetro do caule, área foliar, foram analisados estatisticamente aplicando-se o teste de Tukey para comparação de médias, além das regressões para os fatores quantitativos. Observou-se que os maiores pesos de fitomassa de folhas e do caule foram de 104,77; 82,18 g, obtido através das doses estimadas de 298,6; 295,5 kg ha<sup>-1</sup> de potássio, respectivamente. Assim, doses de potássio acima das estimadas provocaram efeitos depressivos na fitomassa da mamoneira.

**Palavras-chaves:** Variedade, experimento, solo e plantio.